

---

# Extra

---

# The Day Star

**7 de Fevereiro de 1846**

*Author: Owen Russell Loomis Crosier*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

“O Senhor me mostrou em visão, passado mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do santuário, etc.; e que foi Sua vontade que o irmão Crosier escrevesse a visão que ele nos apresentou no Day-Star Extra, em 7 de Fevereiro de 1846. Sinto-me inteiramente autorizada pelo Senhor a recomendar este extra a cada fiel.” **A Word to The Little Flock, pág. 12.**

## ÍNDICE

<b>1. A LEI DE MOISÉS</b>	<b>4</b>
1.1 OS TIPOS E ANTÍTIPOS LEGAIS	6
1.2 O SANTUÁRIO	9
<b>2. O SACERDÓCIO DE CRISTO</b>	<b>15</b>
2.1 SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE	15
2.2 ISSO NÃO EXPRIA OS PECADOS	19
2.3 A EXPIAÇÃO INDIVIDUAL	21
2.4 A EXPIAÇÃO NACIONAL	22
<b>3. O ANTÍTIPO</b>	<b>26</b>
3.1 ENTROU NO SANTÍSSIMO?	27
3.2 A ERA POR VIR:	32
3.3 APOCALIPSE	33
3.4 A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO	36
<b>4. O BODE EXPIATÓRIO</b>	<b>39</b>
4.1 A TRANSIÇÃO.	43
4.2 A DISPENSAÇÃO DO EVANGELHO	45
4.3 A NOVA JERUSALÉM É A NOIVA	47

Obs.: O artigo original continha somente os 4 índices principais.

## Parte Um de Quatro

### 1. A Lei de Moisés

*"Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos". Malaquias 4:4.*

O mandamento deste versículo para lembrar a lei de Moisés, é o último no Antigo Testamento, e dado em conexão com uma descrição profética de *"o grande e terrível dia do Senhor"*, como se a lei contivesse algo mais descritivo deste dia.

Talvez tenhamos prestado muito pouca atenção à lei, não vendo a sua importância e a luz que foi projetada para lançar sobre *"as coisas boas a virem."* Nosso Salvador e os apóstolos ensinaram desde Moisés, assim como os profetas *"as coisas a respeito dele"*.

A lei Mosaica é o que Paulo em Hebreus chama de o Primeiro Pacto, que o Senhor fez com os *"Pais quando os tomou pela mão, para os tirar da terra do Egito"*, Hebreus 8:9; Jeremias 31, 32; 1 Reis 8:9. Este não foi o pacto de promessas feito com Abraão, nem em tudo que o afeta. Este pacto de promessa feita a Abraão e à sua descendência, ou seja, Cristo, que foi confirmado 430 anos antes de a Lei ser proferida, e *"nenhum homem a anula ou acrescenta. "E digo isto: Ao testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio 430 anos depois, não invalida, de forma a tornar inoperante a promessa"* Gálatas 3:17. A herança não é da lei, mas da promessa, versículo 18.

Por isso a justiça não vem pela Lei, mas pela fé nas promessas. "Logo, para que é a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem a promessa tinha sido feita; e foi ordenada por meio de anjos, pela mão de um mediador;" Versículo 19. No dia em que Abraão *"creu no Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça"*, ele fez um pacto com ele, dizendo: *"À tua descendência tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates."* Gênesis 15. Ao mesmo tempo, ele assegurou-lhe da aflição dos 400 anos, no final da qual ele libertou a Israel do Egito, e deu-lhes a Lei, que ele chamou de um pacto,

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

em Horebe perto do Sinai; veja II Crônicas 5:10, Êxodo 24:3-6; 34:27,28; Deuteronômio 5:1-3. "O Senhor nosso Deus fez um pacto conosco em Horebe. Não com nossos pais fez o Senhor esse pacto, mas conosco, sim, com todos nós que hoje estamos aqui vivos".

Este pacto foi apenas para continuar "até que a semente (Cristo) viesse," então "um novo pacto" foi feito: Isaías 42:1,6; 49:5-9. Ele confirmou que o (uma margem) pacto, o novo, (Daniel 9:27), o Evangelho, Marcos 1:14,15, Mateus 4:23. "**Estes são os dois pactos**", e nenhum deles o de Abraão, mas ambos [são] envolvidos nisso em seu sentido de compreensão. Paulo contrasta estes dois pactos, chamando o último de "melhor pacto", o "perfeito"; enquanto o primeiro, "a Lei, não fez nada perfeito", mas só teve "uma figura", "padrões", "uma sombra das boas coisas que estariam por vir", "mas o corpo", a substância dessas sombras legais, é de Cristo.

A Lei deveria ser estudada e "lembrada" como um modelo simplificado do grande sistema da redenção, contendo representações simbólicas do trabalho iniciado por nosso Salvador em seu primeiro advento, quando "ele veio para preencher a Lei", e para ser completada "na redenção da possessão de Deus para o louvor da Sua glória". **Redenção é a libertação dada pelo pagamento de um resgate**, portanto, não pode ser completa até que o homem e a terra sejam entregues à sujeição e às consequências do pecado; o último ato de libertação será no final dos 1000anos (Apocalipse. 20:3). Para isso a sombra da Lei se estendeu. A significância da lei vai além do primeiro advento, o que fica evidente a partir destas considerações:

- 1.** A purificação do Santuário formou uma parte do serviço jurídico, (Levítico 16:20:33) e seu antítipo não era para ser purificado até o final dos 2300 dias; Daniel 8:14.
- 2.** Os Sábados nos termos da Lei, tipificam o grande Sábado, o sétimo milênio, Hebreus 4:3.
- 3.** O Jubileu tipifica a libertação e o retorno às posses de todo o cativo de Israel, o que não pode ser cumprido até a ressurreição dos justos.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

4. Nenhum dos tipos outonais foram cumpridos no primeiro advento.

5. O décimo dia do sétimo mês chamado de dia da Expição, não foi, e nem poderia ser, cumprido naquele momento. *"Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz;"* ainda depois de sua ressurreição, Ele e seus apóstolos fizeram uso da lei e provaram que Jesus é o Messias. Ele foi sepultado e ressuscitou, e derramou-se o Espírito Santo, em cumprimento direto dos tipos, o que não teria sido o caso se a significância da lei tivesse terminado na cruz. De fato, sua unção e crucificação foram apenas o início do seu cumprimento, como sendo o início daquele grande sistema de redenção cujas sombras estavam contidas na lei.

Todos admitem que alguns dos tipos foram cumpridos e que os outros não. Como eles estão para serem cumpridos, cabe a nós recordar e estudar a lei para aprendermos a sua natureza e importância.

### 1.1 OS TIPOS E ANTÍTIPOS LEGAIS

Que alguns dos tipos legais atingiram os seus antítipos, isto não podemos negar. Ao aprender a maneira de sua realização, bem como o princípio e o tempo em que são realizados; podemos mais compreensivamente proceder à investigação dos outros tipos. Há duas classes de tipos anuais - o Vernal [Primavera, Março / Abril] e do Outonal [Outono, Setembro / Outubro]: Levítico 23. Os primeiros reuniram seus antítipos no primeiro advento, mas os últimos devem ser cumpridos em conexão com e após o segundo advento.

Os tipos vernais eram a Páscoa, no dia 14 do 1º mês, a festa dos pães ázimos do dia 15 ao dia 22 do 1º mês, oscilando com a dos primeiros frutos, dia 16, do 1º mês, e a festa das semanas ou de Pentecostes, 50 dias depois, no 3º mês. Levítico 23:1-21.

Nosso Salvador foi escrupulosamente preciso em (iniciar) sua plenitude nos exatos tempos em que foram respectivamente observados sob a Lei, como os irmãos (o movimento do advento) têm mostrado repetidamente. Mas temos evidentemente cometido um erro em circunscrever a amplitude de seu cumprimento, **eles**

**estão sendo cumpridos durante a Dispensação do Evangelho.**

**A Páscoa.** 1 Coríntios 15:3; *"Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras"* 1 Coríntios 5:7. *"Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado"*. Paulo considerou de primordial importância entregar-nos o fato de que Cristo morreu por nossos pecados, em cumprimento da morte do cordeiro pascal. Isto ele recebeu da lei, embora a lei nada diga em palavras que sua crucificação deva ser o antítipo de matar o cordeiro pascal, pois, sabemos que a páscoa deveria ser comida (Marcos 14:12); ainda tão claro era o cumprimento que isto havia construído a prova irrefutável de que Jesus era o Messias.

Os judeus não poderiam colocar as mãos nele até que sua hora tivesse chegado, então, a ser *"levado como um cordeiro ao matadouro,"* Ele expirou *"nossa Páscoa"*, no mesmo mês, dia e hora, de matar a Páscoa legal. É certo que o antítipo Pascal começou na crucificação, mas onde deve acabar?

Deixe o Salvador responder.

Lucas 22:15-18; *"E disse-lhes: Tenho desejado ardentemente comer convosco esta páscoa, antes da minha paixão; pois vos digo que não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Deus. Então havendo recebido um cálice, e tendo dado graças, disse: Tomai-o, e reparti-o entre vós. porque vos digo que desde agora não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus."*

A festa pascal deve ser *"cumprida no reino de Deus"*, que de acordo com o versículo 18, era então e ainda está para *"vir"*. Tanto tempo depois, quando oramos *"venha o teu reino"*, o antítipo pascal não está terminado. O Senhor instituiu a Ceia para o Novo Pacto no lugar da antiga festa pascal, e todas as vezes que celebramos a Ceia, relembramos a sua morte até que ele venha. Um extremo do antítipo pascal é a sua morte, e o outro a sua segunda vinda, por isso se estende e se realiza durante a dispensação do evangelho.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

**A Festa dos Pães Ázimos**, no antítipo parece correr em paralelo com o antítipo pascal. 1 Coríntios 5:7,8: "*Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado. Pelo que celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade*". O tipo era carnal, o pão feito de grãos: o antítipo espiritual, o pão é verdadeiro, a Palavra de Deus recebida com sinceridade. As ervas amargas com as quais foram comidos pareceram ajustadas a tipificar os ensaios aflitivos dos Cristãos neste estado. Como eles começaram no dia 14, na Páscoa, para comer pão sem fermento e ervas amargas para que os ensaios aflitivos da igreja começassem quando o "*o pastor foi ferido e as ovelhas dispersas*", mas eles vão acabar, e a Bíblia ser substituída "*quando o Supremo Pastor aparecer*" e recolher o Seu "*rebanho do abate*" e os levar, enfim com alegria à nossa amada Sião.

**Primeiros Frutos.** Nesta festa comemorava-se os primeiros frutos ou grãos maduros do campo. Em 1 Coríntios 15:4,20,23, Atos 26:23, mostram que Cristo "*foi ressuscitado ao terceiro dia, segundo as Escrituras*", "*as primícias dos que dormem*", lançando assim a base da ressurreição para a vida. Os frutos parecem estar ligados com os textos acima.

**A Festa das Semanas**, em que dois pães de farinha nova, cozidos com fermento, eram erguidos perante o Senhor. "*Quando o dia de Pentecostes foi plenamente alcançado*", o Espírito Santo, o princípio da vida, veio sobre os discípulos. Este fato único, recordamos como o antítipo da festa das semanas, e deve permanecer com a Igreja até que venha despertar os corpos dos santos "*em sua vinda*", santos estes que morreram pregando o evangelho. Deve parecer evidente agora que os antítipos vernais [1 advento], tendo começado com a abertura da Dispensação do Evangelho, fecharão com o seu encerramento.

Por analogia, podemos concluir que os antítipos outonais ocuparão um período de tempo relativo ao ocupado pelos seus tipos, de certa forma, na proporção dos antítipos vernais. Ou seja, o período de seu cumprimento, deve constituir uma dispensação de muitos anos.

## 1.2 O SANTUÁRIO

O Santuário foi o coração do sistema típico. Lá o Senhor estabeleceu seu nome, manifestou sua glória, e manteve uma conversa com o Sumo Sacerdote em relação ao bem-estar de Israel. Enquanto indagamos a partir das escrituras o que o santuário é, deixamos todo o preconceito educacional escapar da mente. A Bíblia define claramente o que o Santuário é, e responde a cada pergunta razoável que você possa fazer sobre este assunto.

O nome, santuário, é aplicado para várias coisas diferentes no A.T.; nem o Maravilhoso anjo disse a Daniel **qual** santuário deveria ser purificado ao final dos 2.300 dias, mas chamou-o de O SANTUÁRIO, e Daniel bem compreendeu, e o que ele fez fica evidente pelo fato de que ele não perguntou qual era. Mas assim como já se tornou uma questão de honra entender, como e o que o santuário é, a nossa única segurança está na busca por meio do N.T. do comentário Divino sobre ele. Suas decisões devem estar além de toda a controvérsia com os cristãos.

Paulo livremente discute este assunto em sua Epístola aos Hebreus, a quem o pacto tipicamente pertencia. Ele toma suas "tabelas" da lei, que tinham então se tornado uma armadilha para eles, onde todos eles reclamavam em relação ao seu uso primitivo e sua importância, e então explica seu objeto e termina. Hebreus 9:1-5. *"Ora, também o primeiro pacto tinha ordenanças de serviço sagrado, e um santuário terrestre. Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro em que havia o candelabro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama (Hagion) o Lugar Santo; mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o Santo dos Santos (Hagia Hagion); que tinha o incensário de ouro, e a arca da aliança, toda coberta de ouro em redor; na qual estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas da aliança (pacto); e sobre a arca os querubins da glória, que cobriam o propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente".*

Uma descrição particular é encontrada nos últimos quatro livros do Pentateuco. "Santuário" foi o primeiro nome que o Senhor lhe deu; Êxodo 25:8, cujo nome abrange não só o nome do Tabernáculo com seus dois compartimentos, mas também o

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

(tribunal) pátio e todos os vasos do ministério. - Este, Paulo chama de o Santuário de primeiro pacto, "que é uma alegoria para o tempo presente, conforme a qual se oferecem tanto dons como sacrifícios"; Hebreus 9:9.

"Mas, vindo Cristo o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo (não feito por mãos, isto é, não desta criação)" versículo 11. Os sacerdotes entraram nas "figuras" ou "padrões do verdadeiro", que em verdade, são os "lugares celestiais em si" em que Cristo entrou quando ele entrou no "próprio céu"; versículos 23,24. Quando ele ascendeu à mão direita do Pai "nos céus", ele tornou-se "ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem" cap. 8:1,2. "Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de uma melhor aliança que está confirmada em melhores promessas". versículo 6.

O Santuário a ser purificado ao final dos 2.300 dias é também o **Santuário** da nova aliança, e para termos uma visão mais precisa quanto a sua purificação, veremos que é após a crucificação. Percebemos também que o Santuário da nova aliança não está na Terra, mas no céu. - O verdadeiro tabernáculo que faz parte do Santuário da nova aliança, foi feito e montado pelo Senhor, em contraste com o do primeiro pacto que foi feito e montado pelo homem, em obediência ao mandamento de Deus. Êxodo 25:8.

Agora, o que o Apóstolo diz que o Senhor construiu? "porque esperava a cidade que tem os fundamentos, da qual o Arquiteto e construtor é Deus" Hebreus 11:10. Qual é o seu nome? "A Jerusalém celestial"; cap. 12:23, Apocalipse 21: "temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus" 2 Coríntios 5:1."Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar" João 14:2 Quando nosso Salvador estava em Jerusalém e tinha pronunciado sua casa desolada, os discípulos vieram a ele para mostrá-lo as construções do templo. Então ele disse: "Não se deixará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada": Mateus 24:1,2. Aquele templo era o Santuário deles, ou seja, o terrestre: 1 Crônicas 22:17-19; 28:9-13, 2 Crônicas 29:5,21; 36:14,17. Tal anúncio tenderia a enchê-los de tristeza e medo, como prevê a profecia, se não, a prostração total de todo o seu sistema religioso. Mas para

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

confortá-los e ensiná-los, ele diz: "**Na casa de meu Pai há muitas moradas;**" João 14:1-3.

De pé, como ele estava, na linha divisória entre o pacto típico e o anti-típico, e ter apenas declarado que a antiga casa não seria mais válida, daí predizendo a sua destruição; então chama a atenção dos seus discípulos para o último Santuário, sobre o qual suas afeições e interesses eram aglomerados como eles tinham a mesma do anterior. O Santuário do novo pacto está conectado com a Nova Jerusalém, como o Santuário do primeiro pacto era com a Antiga Jerusalém. O lugar onde os Sacerdotes daquele pacto ministravam, era na Terra, logo, o lugar onde o Sacerdote e ministro do novo pacto ministraria, certamente seria no Céu. Para esses locais, **e apenas para estes**, o Novo Testamento aplica o nome "*Santuário*", e parece que isso define parte da questão. Mas como temos sido há tanto tempo ensinados a olhar pela profecia para o Santuário terrestre, pode ser adequado perguntar: Com que autoridade bíblica nos garante que tem que ser assim? Eu não consigo encontrar nenhuma. Se outros conseguem, deixe-os produzir os seus próprios paradigmas. Deve-se lembrar que a definição do Santuário é "*um lugar santo ou sagrado.*" A terra, e a Palestina são um lugar assim?

A resposta em todo seu conteúdo é não! Daniel foi então ensinado? Veja sua visão. "*e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo*"; Daniel 8:11. Esta expressão, "*deitado abaixo*", foi naqueles dias e pelos meios do poder romano, portanto, o Santuário deste texto não era a Terra, nem a Palestina [como os Mileritas haviam ensinado], porque o primeiro foi deitado no outono, a mais de 4000 anos atrás, e o último no cativo, mais de 700 anos, anteriores ao evento desta passagem, e pela agência romana.

*O lugar do Santuário deitado abaixo contra quem Roma se magnificou, é o Santuário no Céu, e o Príncipe do exército contra quem Roma se engradeceu, é Jesus Cristo, e Paulo ensina que o Santuário dele está nos céus. Mais uma vez, Daniel 11:30,31, "Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; por isso voltará, e se indignará (os quais serão castigados) contra o santo pacto (Cristianismo), e fará como lhe aprouver. Voltará e atenderá aos que tiverem abandonado o santo pacto (sacerdotes e bispos). E estarão (Roma e aqueles que*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

abandonaram o santo pacto) *ao lado dele forças que profanarão o santuário, isto é, a fortaleza*".

Jeremias 34:16, Ezequiel 20; Malaquias 1:7. Isto foi o mesmo que profanar ou blasfemar seu nome. Neste sentido, esta besta "*político-religiosa*" poluiu o Santuário, (Apocalipse 13:6), e lança-a de seu lugar no céu, (Salmos 102:19, Jeremias 17:12, Hebreus 8:1,2), quando eles chamaram de Roma a cidade sagrada, (Apocalipse 21:2) e instalado o Papa lá com os títulos: "*Senhor Deus, o Papa*", "*Pai Santo*", "*Cabeça da Igreja*" ..., e lá, no falso "templo de Deus" ele professa fazer o que Jesus realmente faz no Seu santuário; 2 Tessalonicenses 2:1-8. O Santuário tem sido violado (Daniel 8:13), assim como o Filho de Deus, Hebreus 10:29. Daniel orou: "*Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário assolado faz resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor;*" Daniel 9:17. - Este era o Santuário típico construído por Salomão. "*Tu me mandou construir um templo sobre o teu Santo Monte, e um altar na cidade onde habitas uma semelhança de teu santo tabernáculo, que tens preparado desde o início;*" Sabedoria de Salomão 9:8; 1 Crônicas 28 :10-13. Ele foi compartilhado nos 70 anos de desolações de Jerusalém, Daniel 9:2, 2 Crônicas 36:14-21. Foi reconstruído depois do cativeiro; Neemias 10:39.

Moisés recebeu os padrões do Santuário, construído no Sinai quando ele estava com o Senhor 40 dias na nuvem sobre o Monte; e Daniel [Crozier explicou mais tarde que esta palavra foi impressa incorretamente] recebeu os padrões daquela construção por Salomão, que substituiu Moisés com suas câmaras, varandas, quadras, os cursos dos sacerdotes e dos Levitas e todos os utensílios de serviço. "**Pelo espírito**" 1 Crônicas 28:10-13. Este é manifesto que ambos, Moisés e Davi, tiveram visões proféticas da Nova Jerusalém com o seu Santuário e Cristo, o Sacerdote oficiante. Quando aquele Santuário construído por Moisés foi substituído pela construção de Salomão, a Arca foi levada para lá (o Santuário construído por Salomão): 2 Crônicas 5:2-8. O Santuário compreendia não só o Tabernáculo, mas também todos os vasos do ministério, delimitada pelo tribunal em que o tabernáculo estava; Números 3:29-31; 10:17,21. Assim, o tribunal em que o Templo estava foi devidamente chamado de Santuário.

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Aprendemos o mesmo de 2 Crônicas 29:18, 21. *"Acabamos de limpar toda a casa do Senhor, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a mesa dos pães da proposição com todos os seus utensílios"* O altar do holocausto com seus vasos que estavam diante do Templo, no átrio interior, são chamados de Santuário no versículo 21.

Por isso perguntamos; não é a Palestina chamada de Santuário? Acho que não. Êxodo 15:17 - *"Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, aparelhaste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram"*. O que é que o Senhor *"fez habitar em"*, que suas *"mãos estabeleceram?"* Paulo diz que é *"uma Cidade,"* Hebreus 11:10; um *"Tabernáculo"*, Hebreus 8:2. *"Uma Construção nos céus"*, 2 Coríntios 5:1. E o Senhor escolheu o Monte Sião na Palestina para o lugar de sua localização final, Salmos 132:13,14. *"Porque o Senhor escolheu a Sião; desejou-a para sua habitação, dizendo: Este é o lugar do meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o tenho desejado"*. *"Sim, conduziu-os até a sua fronteira santa, até o monte que a sua destra adquirira;"* (Salmos 78:54), que era a sua fronteira ou lugar escolhidos; mas não o Santuário em si, nem mais o Monte Moriá, em que o Templo foi construído, era o Templo em si. **Eles** consideravam aquela terra como Santuário? Se eles não consideravam, nós também não deveríamos considerar.

Uma visão dos textos em que a palavra ocorre mostrará: *"E me farão um santuário,"* (Êxodo 25:8), *"O ciclo do Santuário,"* (Êxodo 30:13) e acima de 20 outros como ele. *"Assim trabalharam Bezaleel e Aoliabe, e todo homem hábil, a quem o Senhor deu sabedoria e entendimento, para saberem exercer todo ofício para o serviço do santuário, conforme tudo o que o Senhor tem ordenado"* Êxodo 26:1-6, [ver Êxodo 36:1]. *"diante do véu do santuário"*, Levítico 04:06. *"Chegai-vos, levai vossos irmãos de diante do santuário."* Levítico 10:4. *"nem entrará no santuário"* Levítico 12:04. *"assim fará expiação pelo santuário;"* Levítico 16:33. *"e o meu santuário reverenciareis"* Levítico 19:30; 26:2. *"nem profanará o santuário do seu Deus"* Levítico 21:12. *"os utensílios do santuário";* Números 3:31. *"carga o santuário;"* Números 3:32,38. *"servem no santuário"* Números 4:12. *"No Santuário e em seus utensílios;"* versículo 16. *"Quando Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabarem de cobrir o santuário e todos os seus móveis,*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*os filhos de Coate virão para levá-lo; mas nas coisas sagradas não tocarão, para que não morram; esse é o cargo dos filhos de Coate na tenda da revelação*" Números 4:15; 7:9; 10:21. *"a fim de que não haja praga entre eles, quando se aproximarem do santuário;"* Números 8:19. *"Tu e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis a iniquidade do santuário;"* Números 18:1. *"porquanto contaminou o santuário do Senhor;"* Números 19:20. Josué *"tomando uma grande pedra, a pôs ali debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do Senhor"* Josué 24:26, *"todos os utensílios do santuário,"* 1 Crônicas 9:29. *"Edificai o santuário,"* 1 Crônicas 22:19. *"príncipes do santuário";* 1 Crônicas 24:5. *"o Senhor te escolheu para edificares uma casa para o santuário;"* 1 Crônicas 28:10, 2 Crônicas 20:8. *"Sai do santuário"* 2 Crônicas 26:18; 29:21; 30:8. *"purificação do santuário;"* 2 Crônicas 30:19; 36:17.

Eu dei quase todos os textos, e, eu acredito que cada forma diferente de expressão em que a palavra percorre até chegarmos aos Salmos; de modo que cada um pode ver o que representa ser o Santuário. E dos 50 textos citados, nem um se aplica à terra da Palestina, nem a qualquer terra. Aquele Santuário, embora fechado com cortinas, era chamado de *"a casa do Senhor"* (Juízes 18:31; 1 Samuel 1:7,24), e foi lançado na cidade de Siloé no tempo em que houve a divisão de terras, Juízes 18:1,10, pelo que foi chamado de *"Tabernáculo de Siloé"* (segurança e felicidade), Salmos 78:60. O Senhor abandonou-o quando os filisteus tomaram a Arca (1 Samuel 4:3-11) e *"dando a sua força ao cativo, e a sua glória à mão do inimigo."*; versículo 21.

Ela foi trazida de volta para Quiriat-Jearim (1 Samuel 7:1,2), seguindo depois para a casa de Obede-Edom, seguindo depois para a cidade de Davi que é Sião, (2 Samuel 6:1-19; 5:9) e daí, sob a direção de Salomão, a Arca foi levada para o Santo dos Santos do templo (1 Reis 8:1-6), que foi construído no Monte Moriá, perto do Monte Sião: 2 Crônicas 3:1.

O Senhor escolheu Sião para habitar em repouso para sempre: (Salmos 132:13, 14), mas houve um tempo em que Ele já havia lá habitado, mas por um curto período de tempo, em cortinas feitas com mãos de homens; mas, quando Ele aparecer na sua glória, terá *"misericórdia de Sião"*; então a Nova Jerusalém deverá ser estabelecida sobre este monte *"habitação quieta, tenda que não será removida"* (Salmos 102, Isaías 33:20). E então *"o povo*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*habitará em Sião, na Nova Jerusalém;"* versículos 18, 19. O Cântico de Moisés (Êxodo 15) é evidentemente profético, e contempla as cenas felizes da Sião - Éden.

E assim Ezequiel o tem. O Senhor trará toda a casa de Israel de seus túmulos para a terra de Israel; e então definirá o seu santuário e tabernáculo no meio deles para sempre. O Santuário não é "*terra de Israel*", nem o povo; porque ele é definido em **seu meio**, e é construído e forma uma parte da cidade cujo nome é: "*O Senhor está lá*".

### Parte Dois de Quatro

## 2. O SACERDÓCIO DE CRISTO

### 2.1 SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE

O sacerdócio do santuário terrestre do primeiro pacto pertencia aos filhos de Levi, mas o celeste é mais perfeito, pois, é o Filho de Deus. **Ele personifica tanto o sacerdócio de Melquisedeque como o de Arão.** Em alguns aspectos, o sacerdócio de Cristo é como o de Melquisedeque, e em outros, como o de Arão, ou seja, o Levítico.

**1.** Ele foi "*feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.*" (Hebreus 6:20) "*Pedido*" significa sucessão ou dinastia. Cristo como Melquisedeque não tinha ascendência sacerdotal (Hebreus 7:3). Nada aconteceu, ou foi sucedido por um outro ministro neste período de Sua atuação como Ministro do Santuário Celeste, e uma vez que "*Este, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo.*" (Hebreus 7:24), no sentido de que não passa de um a outro. O outro sacerdócio de Levi, sendo ininterrupto, foi caracterizado por uma sucessão de sacerdotes, "*porque pela morte foram impedidos de permanecer*" (Hebreus 7:23).

**2.** Desde que era segundo a ordem de Melquisedeque, Cristo é superior aos filhos de Levi, como ele abençoou e recebeu dízimos em Abraão (versículos 1, 7, 9 e 10).

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

**3.** Cristo é Rei e Sacerdote. É Rei de nascimento, uma vez que é da tribo de Judá, e Sacerdote pelo juramento de seu Pai (v. 14, 21).

**4.** Sendo ele mesmo perfeito, e seu sacerdócio eterno, é capaz de *"salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles."* (Hebreus 7:25)

Ele foi nomeado após a **ordem** de Arão, isto é, não como sua própria sucessão, mas que de modo algum nega que o sacerdócio de Arão, era um tipo de sacerdócio de Cristo. Paulo demonstra além de qualquer dúvida que é desta forma.

**1.** Depois exortou-nos a *considerar "o Apóstolo e Sumo Sacerdote da fé (ou religião) que professamos ser "Cristo Jesus" fazendo uma pesquisa demonstrando a analogia de Moisés e sua casa (e Cristo em sua (Hebreus 3:1-6) e declara: "na verdade, Moisés foi fiel em toda a sua casa, como servo, **para testemunho das coisas que se haviam de anunciar**".* Isto mostra claramente que a comparação mosaica tipificava a divina.

**2.** Mostra que ele foi chamado por Deus para ser sacerdote *"como Aarão"* (Hebreus 5:1-5).

**3.** Da mesma forma que Arão e seus filhos, feitos de carne e sangue, descendência de Abraão, como nós, em tudo *"foi tentado, mas sem pecado"*, foi feito *"pelas aflições"* e *"Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo."* (Hebreus 2 e 4).

[Não há a sentença número 4 no original!]

**5.** *"Ambos foram escolhidos entre os homens, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados"* (Hebreus 5:1, 8:3).

**6.** Não há dúvida de que Paulo considerou o sacerdócio levítico como um tipo de Cristo, como denota o esforço dedicado a explicar as semelhanças e contrastes entre os dois;

**7.** *"E, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas **este**, porque permanece eternamente, tem um sacerdócio perpétuo."* (Hebreus 7:23, 24).

**8.** *"Que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer **cada dia** sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isto **fez ele, uma vez**, oferecendo-se a si mesmo."* (versículo 27).

**9.** *"Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constitui ao Filho, perfeito para sempre."* (versículo 28).

10. "Mas agora alcançou ele ministério tanto **mais excelente**" do que o deles;
11. "Quanto é mediador de uma **melhor** aliança que está confirmada em melhores promessas." (Hebreus 8:6)
12. "Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um **maior e mais perfeito**" do que eles. (Hebreus 9:11)
13. "Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por **seu próprio sangue**" (Hebreus 9:12)
14. "Porque, se o **sangue dos touros e bodes**, e a **cinza de uma novilha** esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da **carne, quanto mais o sangue de Cristo**, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências" (Hebreus 9:13-14)
15. "Porque Cristo não entrou **num santuário feito por mãos**, figura do verdadeiro, porém no **mesmo céu**" (versículo. 24).
16. "Nem também para a si mesmo se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no santuário com sangue alheio; De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos **uma vez se manifestou**, para aniquilar o pecado pelo **sacrifício de si mesmo.**" (versículos 25 e 26)
17. "E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo, **assim também Cristo**, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação." (versículos 27 e 28)
18. "Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam" (Hebreus 10:1), mas "porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados." (Hebreus 10:14)
19. "Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados." (Hebreus 10:4). Esta é uma parte dos contrastes e das comparações mencionados pelo Apóstolo, entre o sacerdócio levítico e de Cristo, e há uma similaridade em todos os aspectos, mas Cristo é sempre maior do que os filhos de Levi. Entendendo mais: Hebreus 8:4 e 5: "Se ele estivesse na terra, nem tampouco sacerdote seria, havendo ainda sacerdotes que oferecem dons segundo a lei, os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais"

Estes fazem parte dos contrastes ou comparações, que o Apóstolo traça entre o Sacerdócio Levítico e de Cristo, e há uma

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

semelhança em todos os casos, mas Cristo é superior ao de Levi. Uma vez que os sacerdotes, sob a lei serviu de exemplo e sombra do celestial, de seu ministério pode aprender algo sobre a natureza do celestial. *"Moisés divinamente foi avisado, estando já para acabar o tabernáculo; porque foi dito: Olha, faze tudo **conforme o modelo** que no monte se te mostrou."* (Hebreus 8:5).

As características da substância guardam uma semelhança com sua sombra, daí o *"que está no céu"* do texto analisado, o sacerdócio que está *"no céu"* (versículos 1 e 2) conduzido por nosso Sumo Sacerdote no Santuário. Se o ministério **sombra era na substância**, também deve ser **ministério**.

Ninguém pode negar que, em obediência a esse comando, Moisés instituiu o sacerdócio levítico, instituído *"dentro do modelo"* que o Senhor Ihe havia mostrado, e era *"cópia do celestial"* (Hebreus 9:23). Se não houvesse a demonstração de outro texto que o sacerdócio levítico era um tipo do divino, com esses já seria o suficiente. No entanto, alguns negam essa implicação tão óbvia em relação ao sacerdócio. Mas se não for, eu não vejo o que mais poderia ser. Em si mesmo não era apenas uma pilha de cerimônias vazias sem sentido e inútil, já que esses ritos não poderiam melhorar, nem beneficiar aqueles que participavam dos mesmos. Mas, para considerá-lo como uma espécie de celestial, mostra-se repleto de instruções importantes. Uma vez que este se aplica no Novo Testamento, temos de contemplar, ao examinar a expiação feita sob o sacerdócio levítico.

*"E assim todo o sacerdote aparece cada dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios"* diariamente (7:27 e 10:11) *"Ora, estando estas coisas assim preparadas, a todo o tempo entravam os sacerdotes no primeiro tabernáculo, cumprindo os serviços; Mas, no segundo, só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferecia por si mesmo e pelas culpas do povo"* (Hebreus 9:6 e 7). Aqui, Paulo divide os serviços do sacerdócio levítico em duas classes: uma por dia, no lugar santo, e uma por ano, no Santíssimo Sacramento. Estabeleceram serviços diários, realizados no lugar santo e o altar de bronze, que foi colocada no átrio em frente do Tabernáculo, que consiste em holocausto (holocausto) de dois cordeiros, uma de manhã e uma à tarde, junto ao presente, constituído pela décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido, e uma libação que consiste em um quarto de um

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

him de vinho. Este é oferecido com o cordeiro, e a bebida foi derramada no Santuário (Êxodo. 29:38-42; Números 28:3-8). Em conexão com isso, queimaram incenso no altar de ouro no lugar santo com cheiro suave quando preparando as lâmpadas à noite e de manhã (Êxodo 30:34-38, 31:11, 30:7-9). O mesmo foi feito mais tarde no templo (1 Crônicas 16:37-40, 2 Crônicas 2:4, 13:4-12, 31:3, Esdras 3:3).

### 2.2 ISSO NÃO EXPRIA OS PECADOS

Isso **não expia os pecados**, individualmente ou coletivamente. O serviço diário descrito era algo como uma intercessão contínua; mas a expiação foi um trabalho especial para que se proporcionassem diretivas específicas. Tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento usaram muitos nomes diferentes para expressar a mesma ideia de expiação.

Exemplos: (as palavras em **negrito** são sinônimas de expiar ou expiação): Êxodo 29:36, "**purificar** o altar por meio da expiação." Levítico 12:8, "*assim o sacerdote por ela fará expiação, e será **limpa**.*" Levítico 14:2, "*Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote*" Levítico 14:20: "*O sacerdote fará expiação por ele, e será **limpo**.*" A expiação não seria possível para ele, até que ele fosse **curado** da lepra (Levítico 13:45 e 46).

Até que ele fosse **curado**, teve que morar sozinho fora do acampamento. Levítico 14:3 e 4, "*E o sacerdote sairá fora do arraial, e o examinará, e eis que, se a praga da lepra do leproso for sarada, então o sacerdote ordenará que por aquele que se houver de **purificar** se tomem duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e carmesim, e hissopo.*" A lei foi semelhante à purificação da lepra (ou mofo) existente em uma casa (versículos 33-57). As rochas afetadas pela praga eram tiradas e jogadas fora da cidade, e substituía-se por novas pedras.

Depois de retirar a impureza física, cabia esperar que o objeto ficasse limpo, mas muitas vezes não ficava. De acordo com a lei, só haviam, colocado em condição adequada para ser purificado. Versículo. 49: "*Então, para limpar a casa, tomará dois pássaros...*" Versículos. 52 e 53: "*E ele purificará a casa com o sangue da ave... Então fará expiação pela casa, e será limpa.*" Levítico 16:18 e 19. "*Então sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*por ele; e tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas do altar ao redor. E daquele sangue espargirá sobre o altar, com o seu dedo, sete vezes, e o **purificará** das **imundícias** dos filhos de Israel, e o santificará" Levítico 8:15: "e Moisés tomou o sangue, e pôs dele com o seu dedo sobre as pontas do altar em redor, e **purificou** o altar; depois derramou o restante do sangue à base do altar, e o **santificou**, para fazer **expição** por ele." 2 Crônicas 29:24, "E os sacerdotes os mataram, e com o seu sangue fizeram **expição** do pecado sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel" Jeremias 33:8, "E os **purificarei** de toda a sua maldade com que pecaram contra mim; e **perdoarei** todas as suas maldades" Romanos 5:9-11, "tendo sido **justificados** pelo seu sangue", "agora alcançamos a reconciliação." 2 Coríntios. 5:17-19, "nos **reconciliou** consigo mesmo por Jesus Cristo". Efésios 2:16, "e pela cruz reconciliar ambos com Deus." Hebreus 9:13 e 14: "Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, **purificará** as vossas consciências" Cristo é o Mediador, a "**perdoar os pecados**" (Hebreus 9:15) e trazer o "**perfeito** para sempre os que são santificados" (Hebreus 10:14). Efésios 1:7: "Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a **remissão das ofensas**". Atos 3:19, "Arrependei-vos, pois, e **convertei-vos**, para que **sejam apagados** os vossos pecados ".*

Estes textos mostram que os termos expiar, limpar, purificar, perdão, santificar, justificar, resgatar, apagar e alguns outros, são usados para significar a mesma ideia: levar uma posição de favor para Deus. E em todos os casos, o **sangue** é o meio; às vezes, sangue e água.

A grande ideia da lei é a expiação, tanto quanto é o evangelho, e uma vez que o objetivo da lei era o de ensinar o evangelho, é muito importante para entender. A expiação efetuada pelo sacerdote em seu ministério diário, era diferente da efetuada até ao décimo dia do sétimo mês.

A primeira (expição individual) oficiava-se até o lugar santo, mas a segunda ia além do Lugar Santo, ou seja, no Santo dos Santos, mostrando que o primeiro caso seria uma expiação individual, enquanto que o segundo seria coletivamente para a nação de Israel. O primeiro foi para o **perdão dos pecados**, o

segundo o **apagamento dos pecados**, o primeiro podia ser feita a qualquer momento, mas o segundo apenas no décimo dia do sétimo mês. Portanto, devemos entender que a primeira expiação corria diariamente, e quanto que a segunda era uma vez por ano. Você também pode compreender como expiação individual e expiação nacional.

### **2.3 A EXPIAÇÃO INDIVIDUAL**

**A expiação individual** seria para o perdão dos pecados e era feita em favor de uma pessoa, para o bem de toda a congregação, no caso desta pessoa ser culpada de algum pecado, de forma coletiva. O primeiro capítulo de Levítico instrui sobre oferta de alimentos ou holocausto, o segundo sobre os presentes, o terceiro sobre as ofertas de paz, o quarto sobre os sacrifícios pelo pecado, como o nome sugere, tendia a obter o perdão por seus pecados. A oferta pelo pecado (Levítico 5; 6:1-7) era equivalente ao sacrifício pelo pecado, *"quando alguém cometia algum pecado e não se tinha ciência do mesmo [chamado pecado por ignorância]"* (Levítico 4:2), *e após descobrir, seria considerado culpado*" (Levítico 5:3), *"será, pois, que, culpado sendo numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou."* (versículo. 5).

Em Números 5:6-8, parece que a confissão e a restituição são necessárias em todos os casos antes da expiação poder ser feita para o indivíduo. *"Quando homem ou mulher pecar contra o seu próximo, transgredindo os mandamentos do Senhor, e tornando-se assim culpado, confessará o pecado que tiver cometido, e pela sua culpa fará plena restituição, e ainda lhe acrescentará a sua quinta parte; e a dará àquele contra quem se fez culpado"*. Em seguida, ele na presença dos anciãos (se foi para a congregação) traria a vítima para o pecado ou oferta pela culpa à porta da tenda da congregação, no lado norte do altar do holocausto, considerado tribunal, Levítico 4:24, 1:11, 17:1-7, lá ele (na presença dos anciãos) colocava sua mão em sua cabeça e o matava, Levítico 4:2-4, 13-15, 22-24, 27-29.

Em seguida, a vítima seria apresentada e morta, o sacerdote ungido tirava o sangue da vítima para levar até o Santo, e com o dedo aspergia diante do véu do Santuário e aplicava sobre as pontas do altar do incenso, em seguida derramava o resto do

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

sangue na base do altar. Assim, ele concluía a **expição** do indivíduo, e seu **pecado era perdoado**. Levítico 4:5-10, 16:20, 25-26, 30-35. As carcaças de oferta pelo pecado, segue de acordo com o texto de Levítico 4:11, 12, 21.

Deve ser observado que o sacerdote não começava seus deveres no interior do Santuário (Lugar Santo) até que se obtivesse o **sangue** da vítima, que era colhido no tribunal (o recinto do Santuário chamado Pátio), e que a expiação era então feita para o **perdão dos pecados**. Estes pontos são expressamente ensinados neste capítulo e no seguinte na oferta pela culpa. Aqui está **uma expiação**, mostrando a ocasião que os sacerdotes entravam no Lugar Santo, e esse trabalho era feito "sempre" ou em outras palavras, "diariamente", chamado também de sacrifício diário. "Mas no segundo compartimento (o Santo dos Santos) era só o sumo sacerdote e **sozinho uma vez por ano**, não sem sangue, para oferecer por si mesmo e pelos erros do povo", (Laos, nação).

### 2.4 A EXPIAÇÃO NACIONAL

**A Expição Nacional**, da qual o Senhor "fala particularmente" em Levítico 16, reza: "Disse, pois, o Senhor a Moisés: Diz a Arão, teu irmão, que **não entre em todo tempo** no lugar santo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, **para que não morra**; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório" versículo 2.

Para qual finalidade e quando ele poderia entrar? "fazer expiação uma vez no ano pelos filhos de Israel por causa de todos os seus pecados." "no sétimo mês, aos dez do mês," versículos 34,29. Este era o dia mais importante do ano. A nação inteira tendo tido seus pecados anteriormente perdoados pela expiação feita no Santo, agora um grande dia para o povo e o próprio Santuário, enquanto o Sumo Sacerdote, vestido com suas vestes sagradas para glória e beleza, versículo 4, Êxodo 28, tendo os sinos dourados na orla do seu manto, e seu som podia ser ouvido quando entrava diante do Senhor, o peitoral do juízo em seu coração, com seus nomes das tribos de Israel nele, que para que eles, simbolicamente, pudessem estar no julgamento, e mais duas pedras chamada Urim e Tumim (luz e perfeição), a lâmina de ouro puro, **a coroa sagrada**, (Levítico 8:9, Êxodo 28:36), com

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

"*Santidade ao Senhor*" gravadas sobre elas, colocadas sobre a linha de frente de sua mitra que apresentava as iniquidades diante das coisas sagradas, e entrava no Santo dos Santos para fazer expiação para **purificá-los**, para que pudessem ser **purificados** de todos os seus pecados perante o Senhor, versículo 30.

As vítimas para a expiação deste dia eram divididos em duas partes, sendo o primeiro para o próprio sacerdote, sendo, um novilho para oferta pelo pecado, versículo 3, em seguida para o povo, dois bodes, um para oferta pelo pecado, e o outro para o bode expiatório, e um carneiro para holocausto, versículos 5-8. Ele matava o novilho da oferta pelo pecado por si mesmo, versículo 11. "*Então tomará um incensário cheio de brasas de fogo de sobre o altar, diante do Senhor, e dois punhados de incenso aromático bem moído, e os trará para dentro do véu; e porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor, a fim de que a nuvem o incenso cubra o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra. Tomará do sangue do novilho, e o espargirá com o dedo sobre o propiciatório ao lado oriental; e perante o propiciatório espargirá do sangue sete vezes com o dedo*" versículos 12-14. Há tantos detalhes na **preparação** do dia da expiação para expiar os pecados do povo; que uma descrição se segue:

"*Depois imolará o bode da oferta pelo pecado, que é pelo povo, e trará o sangue do bode para dentro do véu; e fará com ele como fez com o sangue do novilho, espargindo-o sobre o propiciatório, e perante o propiciatório; e fará expiação pelo santuário **por causa das imundícies dos filhos de Israel** e das suas transgressões, sim, de todos os seus pecados: Assim também fará pela tenda da congregação, que permanece com eles no meio das suas imundícies*" versículos 15,16"; "*Então sairá ao altar, que está perante o Senhor, e fará expiação pelo altar; tomará do sangue do novilho, e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas do altar ao redor. E do sangue espargirá com o dedo sete vezes sobre o altar, purificando-o e santificando-o das imundícies dos filhos de Israel*". versículos 18,19.

O altar era o altar dourado de incenso localizado no Santo em que os sangues das expiações individuais eram aspergidos durante no sacrifício diário. Desse modo o mesmo recebia as impurezas e no dia da expiação Nacional era purificado. Êxodo 30: 1-10; "*Arão fará expiação sobre as pontas do altar; com o sangue do sacrifício*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*de expiação de pecado*". Vemos pelo versículo 20, que, nesta fase do trabalho *"ele fez expiação no Lugar Santo, pela tenda da revelação, e pelo altar"*, isto é, o Santo dos Santos, o Santo, e o altar por último.

Vimos anteriormente que expiar, reconciliar, limpar, etc, significam a mesma coisa, portanto, nesta fase da expiação Nacional, o objetivo era limpar esses lugares. Como o sangue das expiações para o perdão dos pecados não era aspergido no tribunal, mas apenas no tabernáculo, e todo o trabalho de purificação do Santuário era realizado dentro do tabernáculo. Estas eram as coisas Santas, que eram limpas anualmente.

O lugar dentro do véu chamado de Santíssimo, continha a arca da aliança, coberta com o propiciatório, ofuscado pelos querubins, entre os quais o Senhor habitava na nuvem da glória divina. Quem pensaria em chamar tal lugar de imundo? No entanto, o Senhor providenciou à época, sim, antes Dele ser construído, que deveria ser anualmente limpo. Foi pelo sangue, e não pelo fogo, que este Santuário, que era um tipo do Santuário do novo pacto, era purificado.

O sumo sacerdote neste dia *"levou as iniquidades das coisas santas, que os filhos de Israel consagrarem em todas as suas santas ofertas"*. Êxodo 28:38. Essas coisas santas compunham o Santuário. Números 18:1. *"Depois disse o Senhor a Arão: Tu e teus filhos, e a casa de teu pai contigo, levareis a iniquidade do santuário;"* Esta *"iniquidade do Santuário"* que aprendemos não era do Sumo Sacerdote propriamente, mas simbolicamente recebia dos filhos de Israel. E essa transferência de iniquidade do povo para seu Santuário não era um mero acidente, incidente sobre cenas de rebeldia anárquica, derramamento de sangue ou idolatria entre si, nem a devastação de um inimigo; mas ela estava de acordo com o arranjo original e regular funcionamento deste sistema típico. ***Por que devemos ter em mente que todas as instruções foram dadas a Moisés e Arão, antes da construção do Santuário. Foi constituída provisão para fazer expiação pelos pecados cometidos na ignorância; mas não depois que eles eram conhecidos, Levítico 4:14, 5:3-6, então, é claro, eles se tornaram pecados do conhecimento.***

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Então o indivíduo levará sua iniquidade, Levítico 5:1-17; 7: 1-8, até que ele apresentasse sua oferta ao sacerdote e matando o animal, o sacerdote com a expiação apresentavam o sangue, Levítico 17:11, e ele era perdoado, então, naturalmente, livre de sua iniquidade.

Agora em que ponto ele cedeu para suportar sua iniquidade? Evidentemente, quando ele apresentou a vítima morta, ele tinha então feito sua parte. Através de que meio a iniquidade era transmitida para o Santuário? Através da vítima, ou melhor, através do sangue da vítima, quando o sacerdote levava o sangue e espargia diante do véu e sobre o altar. Assim, a iniquidade era comunicada ao Santuário.

A primeira coisa feita para as pessoas no décimo dia do sétimo mês, para purificá-las, pelo mesmo meio, era a aplicação do sangue. Feito isto, o sumo sacerdote trazia a *"iniquidade do povo"* para o Santuário *"para fazer expiação por eles"*, **Levítico 10:17**.

*"Quando Arão houver acabado de fazer expiação pelo lugar santo, pela tenda da revelação, e pelo altar, apresentará o bode vivo: E, pondo as mãos sobre a cabeça do bode vivo, confessará sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, sim, todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e enviá-lo-á para o deserto, pela mão de um homem designado para isso. Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para uma região solitária; e esse homem soltará o bode no deserto"*. Levítico 16:20-22.

O deserto era o único lugar onde o bode expiatório tinha lugar no décimo dia do sétimo mês, para finalmente receber e suportar longe de Israel todas as suas maldades em um deserto inabitado e lá retê-los, deixando Israel em seu Santuário, e o sacerdote para completar a expiação do dia, concluía pela queima da gordura das ofertas pelo pecado, e oferecendo os dois carneiros para holocaustos sobre o altar do tribunal, versículos 24,25. A queima, fora do arraial, das carcaças das ofertas pelo pecado encerrava os serviços deste importante dia. Versículo 27.

## Parte Três de Quatro

### 3. O ANTÍTIPO

Esse sistema legal que nós estávamos considerando não era nada mais do que a "sombra", uma "figura" e "modelo" sem valor em si mesmo, apenas para nos ensinar a natureza desse sistema perfeito de redenção, que é o seu "corpo", as "coisas em si", que foi desenvolvido nos conselhos do céu, e está sendo realizado pelo "o Unigênito do Pai", e aprendemos guiados pelo Espírito da verdade, as solenes realidades ali representadas.

Mediante esses modelos, finitos como somos, podemos, assim como Paulo, alongar a nossa investigação além dos limites de nossa visão natural, até "as próprias coisas celestiais". Encontramos aqui todo o ministério da lei cumprida em Cristo, que foi ungido com o Espírito Santo e que entrou pelo seu próprio sangue no santuário, o próprio céu, quando ascendeu à mão direita do trono da Majestade nos céus, como "ministro do santuário (Hagion)", etc, Hebreus 8:6,2.

Paulo, depois de ter referido o ministério diário no Lugar Santo, e o anual no Santíssimo, afirma (hebreus 9:8): "Dando nisto a entender que o Espírito Santo que ainda é o caminho do santuário (*hodon hagion*) não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, que é uma **alegoria** para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios..." "... impostas até ao tempo da correção. Mas, vindo Cristo, o sumo sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação, nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário (*eis hagia*), havendo efetuado uma eterna redenção." (Hebreus 9:8-12). A expressão *eis hagia* do versículo 12 é o mesmo do versículo 24 (Santuário). Em ambos os versículos, *hagia* está em neutro plural acusativo, e regido pela preposição *eis*, que significa sobre ou entre. Como *hagia* é um adjetivo neutro, se traduz corretamente como "coisas sagradas", ou Santuário. No entanto, no versículo 2, *hagia* está no singular feminino, por isso deve ser traduzido como "santo lugar" (ou primeiro compartimento do santuário). O artigo definido "os", que precede "bens futuros" no versículo 11, como também em Hebreus 10:1, faz com que a

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

expressão signifique "as coisas boas em si mesmas, ou boas em abstrato".

Isso mostra a perfeita harmonia entre Hebreus 9:11,12,23,24 e Hebreus 10:1. As "coisas" que "são boas em si mesmas," "santo," "celestial," são "o mesmo céu" em que Cristo veio como sumo sacerdote para ministrar em nosso favor em relação ao Santuário "maior e mais perfeito tabernáculo", "que o Senhor fundou, e não o homem", bem como as coisas sagradas do primeiro pacto estavam relacionadas com o seu tabernáculo, Hebreus 9:1-5; e todas essas coisas santas juntas constituem o Santuário.

O santuário, os lugares sagrados (dois) versículo 8, a estrada para a qual não havia sido descoberta até o momento da renovação, quando Cristo derramou seu próprio sangue, pertence ao seu "... maior e mais perfeito tabernáculo" mencionado no versículo 11. Traduzo literalmente as palavras, pois na nossa versão comum não são bem traduzidas. A Bíblia Douay lista-os como fazemos aqui. A palavra, em Hebreus 9:8 e 10:19, é hagian: "Santuário" ou lugares sagrados, e não "Santo dos Santos". Isso mostra que o sangue de Cristo é o meio pelo qual ele, nosso Sumo Sacerdote, tinha que entrar nos dois compartimentos do santuário celestial. Se ao menos houvesse um lugar no céu, como muitos afirmam, por que haviam dois na figura? E por que, na aplicação da figura, Paulo fala dos dois? Talvez aqueles que "desprezam a lei" e "violam o pacto" pudessem explicar isso, caso contrário, eu recomendo deixar em evidência e seguir o que Paulo fez sobre este assunto.

### 3.1 ENTROU NO SANTÍSSIMO?

Supõe-se que Hebreus 6:19 e 20 prova que Cristo entrou no Santo dos Santos em sua ascensão, como Paulo afirma que penetrou "além do véu". Mas o véu que separava o Lugar Santo dos Santos é o "segundo véu" (Hebreus 9:3), da qual resulta que há dois véus. Desde que em Hebreus 6 está se referindo ao primeiro compartimento, também deve ser o primeiro véu que pendia diante do Santo, e em Êxodo era chamado de "cortina". **Ao entrar no véu, entrou em seu tabernáculo, claro, o lugar santo, porque é o primeiro compartimento, e nossa esperança,** como uma âncora de nossa vida, entra no véu, o que

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

significa expiação de ambos os compartimentos, que inclui tanto o perdão e o apagamento dos pecados.

Aqueles que defendem que Cristo entrou no Santo dos Santos, e foi ministrar lá desde sua ascensão, creem também – e certamente, acredito que eles não têm outro remédio – que a expiação da dispensação do evangelho é o antítipo [realidade ou substância] da expiação realizada no décimo dia do sétimo mês, sob a lei. Se assim for, os eventos desse décimo dia obrigatório, têm feito o seu antítipo na dispensação do evangelho. A primeira coisa que acontecia no ministério de expiação era a purificação do santuário, como vimos em Levítico 16. Portanto, de acordo com essa teoria, o santuário do novo pacto foi purificado no início da dispensação evangélica.

Não há evidências de que a terra, ou a Palestina e seus santuários, foram purificados. Eu chamo expressamente seus santuários, por eles não serem o santuário do Senhor. Mas se o santuário do Senhor (da nova aliança) foi então purificado, os 2300 dias já terminaram ali. No entanto, tratando-se de anos, como todos nós acreditamos, deve estender-se 1810 anos após as 70 semanas, e a última dessas semanas foi a primeira do início da nova aliança, ou seja, da dispensação do evangelho. O fato é que esses dias se estenderam 1.810 anos ultrapassando as 70 semanas, e o santuário não poderia ser purificado até o fim deles, mostrando que o protótipo do décimo dia do sétimo mês não é a dispensação do evangelho; Além disso, se a expiação feita nesse dia [o décimo do sétimo mês] é um tipo de expiação feita na dispensação do evangelho, então a expiação no lugar santo (Hebreus 9:6), terminou antes que a dispensação do evangelho começasse.

Tem sido dito que esta expiação foi feita para o **perdão dos pecados**, e eu não encontro nenhuma evidência de que tal expiação referia-se ao décimo dia do sétimo mês. A dispensação do evangelho começou com a pregação de Cristo, e se o antítipo do décimo dia tem de ser obrigatório [sob a lei] dessa forma, então teremos que ter certeza de duas coisas: ou o Salvador, em vez de cumprir, destruiu a parte substancial da lei: e o ministério diário no lugar santo que ocupou todos os dias do ano (exceto o décimo dia do sétimo mês ou toda a lei, com exceção de algumas partes dela), cumpriu-se antes do início da dispensação do evangelho, e antes

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

de Jesus ser ungido como o Messias para cumprir a lei e os profetas.

É inevitável que uma dessas duas conclusões, assumindo que a dispensação do evangelho e a expiação realizada constituem o antítipo do décimo dia ordenado pela lei, e da expiação nela efetuada. Qual dos dois chifres os defensores dessa teoria irão se agarrar? No primeiro caso, a declaração "*Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas. Não está aqui para destruir, mas cumprir,*" fazendo com que os defensores desta primeira hipótese se percam; mas se escolherem ao segundo, eles têm que provar que a lei, que tinha uma sombra dos bens próximos, cumpriu-se em si mesma, que a sombra e a substância ocorreram no mesmo tempo e lugar; eles também precisam provar que a inteira expiação para o **perdão dos pecados** foi feita antes que fosse sacrificado o Cordeiro, cujo sangue da expiação era para ser feito. Deve ser claro para todos que se o antítipo do serviço anual (Hebreus 9:7) começou na primeira vinda de Cristo, o antítipo do serviço diário (Heb. 9:6) deveria ter sido iniciado antes e, uma vez que a expiação do perdão, fazia parte nesse serviço diário, eles deveriam está envolvidos na conclusão de que não houve perdão dos pecados sob a dispensação do evangelho.

Tal teoria está em contradição com o espírito da dispensação do evangelho, e é contrariada não só por Moisés e Paulo, mas, pelo ensino e obras de nosso Salvador e sua comissão aos apóstolos, por seus ensinamentos subsequentes e pela história da igreja cristã. Mas, novamente, eles dizem que a expiação iniciou e terminou no Calvário, quando o Cordeiro de Deus expirou. Então, os homens, e não Deus, nos ensinaram, a assim acreditar nas igrejas e no mundo, mas é, no mais verdadeiro ou sagrado em que conta, se não for suportada pela autoridade divina. Talvez poucos ou ninguém que apoiam estas teses, chegaram a testar a base sobre a qual eles repousam.

**1.** Se a expiação foi feita no Calvário, por quem foi feita? A realização da expiação é o trabalho de um sacerdote? Mas quem oficiou no Calvário? - Os soldados romanos e judeus ímpios.

**2.** A expiação não consistia no sacrifício da vítima: mas o pecador matava a vítima (Levítico 4:1-4, 13-15, etc). Depois disso, o

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

sacerdote, tomava o sangue e fazia expiação (Levítico 4:5-12, 16-21).

**3.** Cristo, o Sumo Sacerdote foi escolhido para fazer expiação, e, certamente, não poderia agir como tal, até depois de sua ressurreição, e nós não temos nenhum registro de que Ele fez algo sobre a terra, depois de sua ressurreição, que pode ser chamado de expiação.

**4.** A expiação só é feita no santuário, e o Calvário não é este lugar.

**5.** De acordo com Hebreus 8:4, Jesus não poderia expiar enquanto estava na terra. *"se ele estivesse na terra, nem seria sacerdote"* O sacerdócio levítico era na Terra: e o sacerdócio divino, é celestial.

**6.** Portanto, ele não começou o trabalho expiatório, ou qualquer que seja a natureza, senão depois de sua ascensão, quando por seu próprio sangue, entrou em seu santuário celeste por e para nós.

Vamos examinar alguns textos que parecem falar da expiação como algo passado. Romanos 5:11: *"pelo qual agora alcançamos a reconciliação [expiação]."* Essa passagem ensina claramente a posse atual da expiação nos dias em que o apóstolo escreveu, mas de forma alguma prova que a expiação toda já havia ocorrido no passado.

O salvador estava a ponto de ser levado e, "ordenou-lhes que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa feita pelo Pai". Isto veio no dia de Pentecostes, quando eles seriam "batizados com o Espírito Santo" (Atos 1:4 e 5). Cristo iria para a casa de seu Pai, o Santuário, como Sumo Sacerdote, e começou interceder por nós e a "rogar ao Pai" para dar-lhes "outro Consolador," (João 14:16), "e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo," (Atos 2:33), ele derramou sobre seus apóstolos. E Pedro, em harmonia com a comissão evangélica, começou a pregar na terceira hora: *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados;"* (Atos 2:38). O termo significa literalmente perdoar os pecados.

Agora relacione o texto com outra parte de seu discurso na nona hora do mesmo dia, Atos 3:19: *"Arrependei-vos, pois, e*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor,*". Aqui exorta ao arrependimento e à conversão (dos pecados); Com qual propósito?

**"Que seus pecados *pudessem ser* (futuro) apagados."** Óbvio que o apagamento dos pecados não tem lugar no arrependimento e na conversão, mas depois, e deve, necessariamente, ser precedida por eles. O arrependimento, a Conversão e o batismo tornaram-se imperativos deveres no presente momento, e uma vez que tinha ocorrido, os protagonistas "*foram lavados*" de seus pecados (Atos 22:16), isto é, eles foram enviados ou removidos (Atos 2:38). Claro, tinha sido perdoado e "*recebeu a expiação;*" (reconciliação), mas não de uma forma plena naquele tempo, porque os seus pecados não tinham sido apagados.

Quão longe chegou ao processo de reconciliação? Precisamente até o ponto em que o indivíduo – sob a lei – confessava o seu pecado, e trazia a vítima até a porta do tabernáculo, colocando a mão sobre ela a vítima que era condenada à morte, e o sacerdote entrava com sangue no lugar santo e aspergia diante do véu e do altar, fazendo expiação por ele, que seria perdoado. A diferença é que este era o tipo, e aqueles realidade [antítipo]. Que a preparação para a purificação do grande dia da expiação para o apagamento dos pecados, vindo "*tempos de refrigério pela presença do Senhor.*" Portanto, que "*pelo qual agora alcançamos a reconciliação. [expiação]*". (Romanos 5:11) É o mesmo "*Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas*" (Efésios 1:07, Colossenses 1:14). Nesse ponto, os seres humanos são "*libertados do pecado*" (Romanos 6:18, 22). O Cordeiro na cruz do Calvário é a vítima sacrificada. "*Jesus, o mediador de uma nova aliança*", "**no céu**" é o nosso Sacerdote intercessor, fazendo expiação com seu próprio sangue. A essência do processo é o mesmo que na "sombra":

- 1º** - Convicção de pecado;
- 2º** - Arrependimento e confissão;
- 3º** - Apresentação do sacrifício divino com derramamento de sangue.

Tendo seguido este processo na fé e sinceridade, não podemos fazer mais nada. Nada mais é exigido de nós. Então, no

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

santuário celestial, nosso Sumo Sacerdote faz expiação com seu próprio sangue e somos perdoados. 1 Pedro 2:24;

*"Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro."* Veja também Mateus 8:17, Isaías 53:4-12. Seu corpo é "o sacrifício" para os mortais arrependidos, que são cobradas a seus pecados, e por cujo sangue, nas mãos de um sacerdote oficiante são transferidos para o santuário celestial. Ele foi oferecido "uma vez por todas", "no madeiro"; e todos os que querem apropriar-se de seus méritos devem, **pela fé**, apropriar-se pessoalmente desse sacrifício, sangrando nas mãos de homens como eles mesmos. Após a obtenção e expiação de pecados, "procurem aplicar-se às boas obras" (Tito 3:8), e não "**obras da lei**", mas "**mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça**" (1 Ped. 2:24). Todos nós entendemos que este trabalho é peculiar à dispensação do evangelho.

### 3.2 A ERA POR VIR:

Todos os que acreditam na Bíblia esperaram uma época gloriosa para acompanhar o presente, e entreter algumas ideias de sua natureza que eles professam ter tirado da Bíblia. As igrejas pensam que a Bíblia ensina o triunfo final dos princípios cristãos na conversão de todas as nações, enquanto nós acreditamos que as glórias daquela era serão anunciadas pelo pessoal e visível Advento de Jesus, a ressurreição e mudança de seus santos e da destruição de seus inimigos. Daí todos admitem a nossa licença para perguntar e falar da natureza daquela era, e certamente temos liberdade para saber o que dizem as escrituras sobre o assunto.

Lucas 20:34,35; *"Respondeu-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casaram-se e dão-se em casamento; mas os que são julgados dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem se casam nem se dão em casamento."*

"Mundo vindouro" é colocado em contraste com "deste mundo" - em "deste mundo" se casam e se dão em casamento, em "mundo vindouro" eles nem devem fazer, mas estão isentos de morte e são como anjos. Assim, ele ensina uma era futura e peculiar, para desfrutar o que nós também devemos obter e também a ressurreição **dos** mortos.

Vai ser uma época de recompensas, *"recompensado te será na ressurreição dos justos."* *"Bem aventurado aquele que comer pão no reino de Deus."* *"Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel."*

O Reino do Nosso Pai para o qual nós agora oramos, terá então vindo, quando a Sua vontade tiver sido feita assim na terra como no céu. Isso será *"o dia de Deus," "o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios;" "em que os céus e a terra de agora deverão ter passado, e os novos céus e terras prometidos aparecerão"*. Isto identifica "a era que há para vir" com "os tempos da restauração".

### **3.3 APOCALIPSE**

*"Apocalipse", restauração de qualquer coisa ao seu estado anterior, portanto, "a introdução de uma nova e melhor era", e "os tempos de refrigério" "Anapsuxis, espaço de respiração, relaxamento e alívio."* A identidade de "os tempos de restauração", como *"para a dispensação da plenitude dos tempos."* Efésios 1:10, é também aparente. Como Pedro em Atos 3: apresenta os dois pontos cardeais na expiação, sendo o presente, que é conversão e o futuro, com o apagamento dos pecados; Então Paulo na epístola aos Efésios, cap. 1:07, diz: *"em quem temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos nossos delitos"*. Ao mesmo tempo, nós recebemos o Espírito Santo da promessa, o penhor da nossa herança, versículos 13,14, que dá a conhecer o mistério da sua vontade, *"para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra"* (Efésios 1:10).

Este encontro é o objeto futuro de esperança, a mesma que a redenção (**livramento** adquiridos pelo pagamento de um resgate) e da possessão. Versículo 14: As coisas que devem ser tomadas estão no céu e na terra.

*Anakephalaios* significa trazer ou reduzir novamente as coisas em favor Daquele que é a cabeça da Igreja. Isto é, as diferentes e rompidas partes do Reino, da Capital e do Rei *"no céu"*, [e] os

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

temas, e *territórios "sobre a terra"*, estão a ser resgatados novamente em um reino que se sujeitarás à Aquele que é a *"Cabeça"*, e *que, segundo as profecias chama-O de Filho de Davi*, e a Dispensação da plenitude dos tempos é o período em que isso será feito. Este é o período de herança e segue a da dispensação da graça, cap. 3:2,6. Nela, as promessas dos convênios em seu sentido mais amplo serão herdadas.

Vimos que foi demonstrado que a expiação da dispensação do Evangelho é o protótipo do que fazia os sacerdotes em seus serviços diários, e eram feitos (os serviços diários), ou necessários, até no dia da expiação anual, onde limpava o **Santuário** e as pessoas de todos os seus pecados. Isto mostra com precisão, que os antítipos do ministério diário dos sacerdotes e dos tipos vernais, foram expostos e cumpridos na da dispensação do Evangelho; como o composto, mas, parte da expiação e antítipos temos boas razões para acreditar que os antítipos restantes, os outonais, e o restante da expiação, a cada ano, serão cumpridos no mesmo princípio quanto ao tempo e ocupam um período ou dispensa de pelo menos 1000 anos.

"Daquela era" será altamente exaltada acima "desta era", e formam o trampolim para as glórias eternas da Terra resgatada e novamente restaurada como o Éden. Quem pode encontrar a falha, se o Senhor nos deu a lei e as sombras daquela era? Quem não vai buscar o Espírito da Verdade, que deve *"trazer todas as coisas à sua lembrança"*, mesmo que *"A lei de Moises"* e **"nos mostrar as coisas que virão,"** *"as coisas boas por vir"*?

Será literalmente uma idade de reparos, em que os santos imortais vão envolver sob a supervisão do Rei dos reis - uma era de restituição, de apagamento do pecado, com todos os seus efeitos, a idade para a redenção da possessão, o grande e final Jubileu, em que todos os cativos de Sião dentro e fora da sepultura, estarão sendo liberados e recolhidos dentre as nações de todos os países, sendo limpos de todas as suas iniquidades, possuírem sua *"própria terra"*, e os pilares serão edificados. Eles irão ser *"uma nação"* *"E meu servo David reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor; e andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão."* *"e porei o meu santuário no meio deles para sempre."* - *E o meu tabernáculo estará com eles, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. E*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*os gentios saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles para sempre.”.*

Satanás reunirá todas as nações, Gog e Magog, nos quatro cantos da Terra para tentar uma última investida contra os santos e a Cidade de Deus que desce do Céu. Mas neste momento, (Apocalipse 20:8-9) ao *“vir à terra que se recuperou da espada”* *“a terra das aldeias não muradas”* os (únicos) lugares desertos **que são agora habitadas** pelos *“os que estão em repouso,”* *“dentre as nações, o qual adquiriu gado e bens, e habita no meio da Terra.”.* Mas *“a espada de cada um se voltará contra seu irmão”* e *“Fogo de Deus caiu do céu, e os consumiu”* Ezequiel capítulos 36,37,38.

Vimos que após a Dispensação do Evangelho, será um dia de limpeza. Mesmo depois de o Senhor ter buscado o Seu povo dentre as nações e os reunir de todos os países em Sua própria terra, ressuscitar e trazê-los para a terra de Israel.

*“Então (após a ressurreição e eles serão levados para a Nova Terra) aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados;”* Ezequiel 36:25. Para que possam ser purificados de todos os seus pecados *“diante do Senhor”*, este era o objetivo da expiação do décimo dia do sétimo mês, nos termos da lei; Levítico 16:30. Isto é maravilhoso quando entendemos, de acordo com as evidências, que aquele dia é o tipo da Dispensação da plenitude dos tempos, a está para vir.

Mas vem mais uma pergunta: Iremos ser pecaminosos e impuros quando nos tornarmos imortais? Vamos ser *“pacientes”*, em meio a resposta. *“O justo não se apressa.”* - O Senhor diz que vai limpá-los com água limpa e purifica-los, para que assim, todos os santos remidos, possam habitar na Terra Prometida. Em várias passagens da Bíblia, é nos apresentado a limpeza através da aspersão da água (literalmente ou figuradamente), mostrando que Ele irá realizar um processo de limpeza em Seu povo. O Sangue e água saem do lado do Salvador. Os objetos sob a lei, eram purificados pelo sangue e água, e já vimos que, se esses objetos eram fisicamente impuros, como pela lepra ou qualquer outra coisa, toda a impureza tinha de ser removida. A expiação era feita com sangue ou com sangue e água.

Nosso Salvador depois de ter limpado o leproso de sua doença, ordenou-lhe ir ao sacerdote e seguir o que Moisés

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

determinara; Marcos 1:41-44. Então, as pessoas iam se libertando de seus pecados pela expiação feita anteriormente para eles individualmente no Santo (1º compartimento do Santuário), para prepará-los para a limpeza anual.

A partir disso, é manifesto que toda a casa de Israel terá de ter seus pecados perdoados e seus corpos vis alterados, ou preparados para a limpeza mencionada; Ezequiel 36:25. Não se termina a limpeza do povo somente na purificação do Santuário; mas, após ser transferido para o bode expiatório e o mesmo levar todas as iniquidades do povo; o sumo sacerdote também tinha de oferecer os holocaustos e queimar a gordura das ofertas pelo pecado sobre o altar no tribunal, que formava uma parte da expiação do dia, e era necessário essa expiação durante todo aquele dia para purificar o povo, Levítico 16:22-30.

### 3.4 A PURIFICAÇÃO DO SANTUÁRIO

**A purificação do Santuário**, em cumprimento da Lei, é o primeiro evento no antítipo do décimo dia do sétimo mês. Temos visto tanto no Novo Testamento como no Velho, que este Santuário não é terreno, mas celestial, como o Santuário do primeiro concerto fez parte da antiga Jerusalém.

Isto levanta uma questão baseada em uma conclusão, que muitas mentes ainda continuam endurecidas em seus paradigmas, apesar da quantidade de evidências bíblicas sobre a questão do Santuário.

E nossa conclusão segue: a Nova Jerusalém não pode ser contaminada, assim não há necessidade de purificação, para a Nova Jerusalém, pois, não é o Santuário. Um processo sumário muito de dedução por inferência, especialmente para aqueles que disseram sobre o fracasso de uma testemunha apenas com base no que é inferido. Para aqueles que argumentam isso, recomendamos rever a base de sua fé, e ver quantos argumentos tem e quanto a força, para identificar o Santuário com a terra da Palestina, e muitas objeções para localizar o santuário da nova aliança, onde é o seu Sacerdote, que não meramente inferências e, em seguida, em vez de suas inferências são convidados a aceitar e ensinar o **claro testemunho** da Palavra. Mas como se contamina o santuário?

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

O Santuário do Antigo Testamento, estando na terra poderia tornar-se contaminado e poluído de várias maneiras: Quando uma pessoa impura entrava nela: *"em nenhuma coisa sagrada tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação."* (Lev. 12:4). Poderia ser profanado se o sumo sacerdote deixasse o santuário levando com ele o santo óleo da unção (Levítico 21:12). Também era contaminado por aqueles que recusavam a purificação (Números 19:20). Os chefes dos sacerdotes e das pessoas contaminadas andavam conforme as abominações dos gentios (2 Crônicas. 36:14). *"porquanto profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis, e com todas as tuas abominações, também eu te diminuirei, e o meu olho não te perdoará, nem também terei piedade."* (Ezequiel 5:11).

*"E ainda isto me fizeram: contaminaram o meu santuário no mesmo dia, e profanaram os meus sábados. Porquanto, havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vinham ao meu santuário no mesmo dia para o profanarem; e eis que assim fizeram no meio da minha casa."* Ezequiel 23:38-39. *"Os seus profetas são levianos, homens aleivosos; os seus sacerdotes profanaram o santuário, e fizeram violência à lei."* Sofonias 3:4. Antíoco o contaminou oferecendo-o carne de porco em seu altar, 2 Macabeus.

A partir desses textos, podemos ver claramente que, aos olhos do Senhor era a impureza moral, e não física, que profanavam o santuário. É verdade que veio a ser fisicamente impuro, mas esta impureza tinha de ser removida **antes** de ser feita a expiação, sob qual era obtida pela reconciliação ou purificação. Veja 2 Crônicas 29. E que, já vimos, que era a lei da purificação (Levítico, capítulos 14 e 15). O sujeito tinha se mostrado visivelmente limpo, por assim dizer, de modo que ele pudesse ser considerado **limpo**, e foi, assim, **preparado** para a purificação do sangue real.

Ninguém supõe que a Nova Jerusalém seja impura, ou que já tenha sido, no sentido de que era o tipo [Jerusalém terrena] quando foi profanada por soldados assírios, caldeus e os romanos, ou quando foi atropelada por sacerdotes malignos. Se tivesse sido, **a purificação do Santuário (CELESTE)** por causa da contaminação, não se esperaria até ao final dos 2300 dias (anos).

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Em certo sentido, o santuário estava contaminado, de outra forma, e não teria necessidade de purificação, mas de alguma forma houve essa contaminação por causa dos homens. Limitado, para os mortais, o santuário celeste só é visitado apenas pelo nosso Precursor, Jesus, o Sumo Sacerdote, e só pode ser contaminado por mortais ou seja, por Ele, e certamente purificado a favor deles, ou seja, por Ele também.

Examinamos o processo pelo qual o Santuário foi contaminado e purificado através do sacerdote. Com isso em nossas mentes, vamos para o Novo Testamento. Paulo diz em Colossenses 1:19 e 20: *"Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus."* Quando contrastado *"as que estão na terra"* com *"as que estão nos céus"* não se pode compreender que estes dois estão no mesmo lugar. E *"as que estão no céu"* deve ser conciliado, tanto quanto *"as que estão na terra"*. Se eles precisavam de reconciliação, porque eles **eram** irreconciliáveis, veio a ser contaminado de alguma forma aos olhos Dele. O meio é o sangue de Cristo; o próprio Cristo. Ele reconciliou com o Pai tanto as coisas no céu como na terra. Em geral, é a ideia de que no céu, onde nosso Salvador foi, tudo é e sempre foi perfeito, sem qualquer possibilidade de mudança ou melhoria. Mas Cristo disse: *"Na casa de meu Pai, há muitas moradas. Se assim não fora eu vo-lo teria dito, pois vou aparelhar-vos o lugar."* Ele foi para o céu, e Paulo diz que temos *"de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus."* (2 Coríntios. 5:1)

Por que é que ele vai para a casa de seu Pai? *"Para **preparar** um lugar para você."* Portanto, não houve preparação prévia, e uma vez que você terminou o seu dever de casa, voltarei e tomá-los a si mesmo. Hebreus 9:23: *"De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes."* Quais foram os padrões? "o tabernáculo e todos os vasos do ministério" (versículo 21), o "santuário terrestre" (versículo 1). Quais são as *"próprias coisas celestiais"*? No Santuário maior e perfeito, onde Cristo ministra as coisas boas (versículos 11, 12). Estes estão no mesmo céu." *Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus”* (versículo 24). Paulo mostra aqui que era necessário purificar as coisas celestiais, tanto quanto purificar os padrões, na terrena.

E por quê? Porque representava, e seu antítipo, como a mediação de Cristo durante a nova aliança, "Para a redenção das transgressões." Sob o antigo o sangue de touros e bodes e a cinza de uma novilha, santificado para a purificação da carne, mas por este último, o sangue de Cristo purifica a nossa consciência. Em seguida, (versículo 22) *"e sem derramamento de sangue não há remissão"*.

A necessidade da limpeza das coisas celestiais é induzida pela expiação sendo feita nele pelo sangue de Cristo, para a remissão ou o perdão dos pecados e purificação das nossas consciências. E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue. Os padrões foram purificados "cada ano" (versículo 25) com o sangue de touros e bodes, mas no protótipo de expiação anual que as próprias coisas celestiais devem ser purificadas com o sangue de um sacrifício melhor, ou seja, do próprio Cristo, e uma vez oferecido. Este concilia as *"coisas nos céus"* (Colossenses. 1:20) e purifica o Santuário da nova Aliança, Daniel 8:14.

## Parte Quatro de Quatro

### 4. O BODE EXPIATÓRIO

O evento seguinte após esse dia, depois do Santuário ter sido purificado, era o de transferir todas as iniquidades e transgressões dos filhos de Israel sobre a cabeça do bode expiatório e enviá-lo para a terra desabitada, onde ficava isolado. É comumente ensinado (na época e hoje em alguns segmentos) que o bode expiatório tipificava Cristo em algumas de suas funções, e que o tipo encontrou o seu cumprimento na primeira vinda de Cristo. Mas este ponto de vista é inaceitável devido ao seguinte:

**1º** Esse bode não era enviado até depois que o Sumo Sacerdote terminava a limpeza do Santuário (Levítico 16:20,21); para esse

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

caso não podemos encontrar seu antítipo [cumprimento] até o final dos 2.300 dias .

**2º** Ele era separado de Israel e levado para o deserto; uma terra não habitada. Se o nosso bendito Salvador é o antítipo, também deveria ser enviado para uma terra não habitada, e, não somente seu corpo, mas a alma e o corpo, e o bode vivo era enviado para fora da cidade, num lugar onde não havia pessoas ou algo do tipo . Esse "Lá fora" não pode ser o céu, porque não é deserto e muito menos inabitado.

**3º** Recebidas e mantidas todas as iniquidades de Israel. Em contraste, Cristo aparecerá *"pela segunda vez, sem pecado"* (Hebreus 9:28).

**4º** O bode recebia as iniquidades da nação, e o sumo sacerdote o **enviava para fora**; Uma vez que Cristo é o Sumo Sacerdote, o bode teria que ser outro e não Cristo, alguém que Cristo (no antítipo) possa **enviar para fora**.

**5º** Ele foi um dos dois bodes escolhidos para esse dia, um foi para o Senhor, e deu-o como uma oferta pelo pecado, mas o outro não foi chamado de "o Senhor", nem foi oferecido como sacrifício. Seu papel era apenas para receber as iniquidades das mãos do sacerdote uma vez que este havia purificado o santuário deles, levando-os (os pecados) assim a terra desabitada, saindo do Santuário, para longe, e deixando-os limpos de seus pecados (Levítico 16: 7-10, 22).

**6º** A palavra hebraica para bode expiatório, como aparece no versículo 8, é *"Azazel"*. Jenks, em seu comentário, diz deste versículo: "(Bode expiatório): Veja o Bochart para explicações alternativas. Spencer, seguindo a **mais antiga** opinião dos hebreus e cristãos, acha que Azazel é o nome do diabo, e também assim pensa Rosenmire. O siríaco fala de Azazel, o anjo que se rebelou (Strongone)".

**7º** Quando Cristo vier, como ensina Apocalipse 20, Satanás será preso e lançado no abismo, circunstância e lugar apresentados em símbolos [no serviço do Santuário terrestre], quando o sumo sacerdote enviava o bode expiatório para um lugar separado, desabitado e deserto.

**8º** Assim, temos na Escritura, a definição do nome em duas línguas antigas que foram faladas ao mesmo tempo, e da opinião histórica dos cristãos consiste ver o bode expiatório como um tipo de **Satanás**. No sentido comum do termo, nós associamos sempre a algo ruim, chamamos os bodes expiatórios como maiores vilões e fugitivos da justiça. Basta ignorar a lei e seu significado, e pode-se supor que o bode expiatório era um tipo de Cristo.

Porque Levítico 16:22 diz: "Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles à terra solitária; e deixará o bode no deserto.", e João 1:29: " Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.", alguns concluem sem muita reflexão que o primeiro era o tipo de segundo. Mas, como estabelecido em lei, os pecados do povo foram transferidos para o sacerdote, e depois para o bode.

**1º** Foram dadas à vítima.

**2º** O sacerdote deu-os em seu sangue ao Santuário.

**3º** Depois de ter purificado o povo de seus pecados no décimo dia do sétimo mês, transferia-os para o bode expiatório.

**4º** O bode expiatório os levava para fora do acampamento de Israel; para o deserto.

Esse era o processo que a lei prescrevia, e uma vez feita, o autor do pecado aí levá-los de volta sobre si mesmo (mas os ímpios irão suportar os seus próprios pecados), e sua cabeça certamente foi ferida pela semente da mulher; o homem forte terá sido amarrado e espancado por um homem mais forte do que ele, e a sua casa (o túmulo) despojado de sua propriedade (os santos) (Mateus 12:29, Lucas 11:21 e 22; Lev. 16:21. e 22). Os mil anos de prisão de Satanás terá começado, e os santos hão de ter entrado em seu reino milenar com Cristo.

O antítipo legal do décimo dia, que é a Dispensação da plenitude dos tempos, deve começar antes dos 1000 anos de Apocalipse 20: com o tempo para a purificação do Santuário, o antítipo de confessar os pecados e transferir para o bode expiatório; o antítipo mostra uma sequência de eventos chamado de "dia da indignação," os gritos dos eleitos de Deus serão vingados. Lucas 18:1-8, o trabalho de Sião, (Ezequiel no vale de ossos secos), o alto clamor do 5 anjo, Apocalipse 14:15, a igreja de Laodicéia, Apocalipse 3:14, e as 7 últimas pragas Apocalipse 15 e 16 e com mais elementos. A primeira ressurreição é fixada no

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

aparecimento de Cristo. 1 Tessalonicenses 4:16, e no início dos 1000 anos na primeira ressurreição. Apocalipse 20:4,5.

O santuário é para ser purificado antes da vinda Cristo, por que:

**1.** Ele *"assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação"* (Hebreus 9:28). Desde seu último trabalho como um portador de pecados, e levá-los para fora do Santuário tendo uma vez purificado, e não "aparece" sem antes ter removido os pecados de muitos, e uma vez que virá "sem pecado", mostrando que o santuário será purificado antes dele aparecer.

**2.** O exército continua com sua indignação [indignado], uma vez que o Santuário foi purificado (Daniel 8). Tanto o santuário e como o exército foram pisoteados. *"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o **santuário** será purificado."* Este é o primeiro ponto na explicação. Depois disso, Daniel ainda *"procurou o significado"* (Daniel 8:14, 15) e Gabriel veio *"e disse: Vou dizer-lhe o que está para vir no **final** da ira [indignação]"* Na discussão que se segue, não diz nada sobre o Santuário, pois já havia sido explicado por Aquele que revela os mistérios. Agora se refere ao exército, que ainda está para vir "para a ira [raiva]", depois de ser purificado o santuário.

Essa indignação que virá é contra o povo do Senhor, que ficarão nas mãos dos ímpios sendo castigados. Ele foi o primeiro a ser colocado nas mãos da Assíria e foi herdado por cada um de seus sucessores, que por sua vez foi enviado *"contra uma nação hipócrita, e contra o povo do meu furor lhe darei ordem, para que lhe roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas"*. Isaías 10:6.

"A Ira" certamente refere-se à feroz perseguição severa e amarga que o povo de Deus aguarda, tendo sido purificados no santuário, e em seguida virá a destruição do "chifre pequeno", o sucessor da Assíria (Daniel 8:25;. Isaías 10:12).

**3.** É necessário que o santuário seja purificado antes da ressurreição, onde o Senhor dá uma mensagem de encorajamento para o seu povo, assegurando-lhes que foi consumado: *"Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a*

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

*Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua milícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada e que já recebeu em dobro da mão do SENHOR, por todos os seus pecados" (Isaías 40:1-2).*

Jerusalém é mencionada aqui e o povo de Deus, em paralelo ao Santuário como citado no exército em Daniel 8. Seu povo, tendo cumprido o tempo determinado para Jerusalém, mostrando e tendo o conforto de saber que a sua iniquidade foi perdoada. Isso refere-se a Nova Jerusalém, e que nunca existiu um tempo determinado para perdoar a iniquidade da antiga Jerusalém. Assim, a Nova Jerusalém vem como uma restauração, pois, a Antiga Jerusalém, estava carregada de iniquidades. O fato de que o Senhor assegurou a Seu povo que a iniquidade de Jerusalém seria perdoada, é uma prova contundente de que a mesma andou em pecado, mostra também que serão removidos antes de seu povo ser recebido com alegria e com canções eternas. A mensagem é semelhante a Isaías 52:9. "Depois de proclamada a notícia de paz e de alegria, dizendo a Sião: "**O teu Deus reina**", diz a declaração: "o SENHOR consolou o seu povo, **remiu** a Jerusalém" (versículos 8 e 10). Jerusalém **tinha** sido antes assim, em um estado que precisava ser resgatado, e que ocorre antes da ressurreição, como o versículo seguinte diz: "*todos os confins da terra **verão** a salvação do nosso Deus*"

### 4.1 A TRANSIÇÃO.

Muitos dizem que a sétima trombeta é inaugurada na Era que está por vir. A primeira coisa em cima de sua sonoridade é "*grandes vozes que diziam: **Os reinos deste mundo se tornarão os reinos de nosso Senhor e do seu Cristo***". Essas vozes devem ser ouvidas no mundo em que os reinos estão. É também evidente que os reinos sustentam uma relação diferente com Deus no tempo em que essas vozes são ouvidas, a partir do que eles fizeram antes que a 7ª trombeta soou. A declaração: "*Ele reinará para sempre e sempre*", e a humilde expressão de agradecimento dos vinte e quatro anciãos, (um símbolo de toda a igreja), "*Porque tu tens levado para ti o teu grande poder e reinaste*", mostra que, naquela época começou a reinar em um sentido especial.

Essas vozes foram ouvidas desde o 7º mês de 1844, e produziu os efeitos aqui descritos: humilhação profunda, e profunda

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

gratidão. Esta mudança da relação dos reinos deste mundo para Cristo é o mesmo que fazer seus inimigos por escabelo de seus pés, (Hebreus 10:13) que o evento era esperado por Ele, enquanto Ele colocou-se à direita do Pai, cumprindo a ministração diária. [Hebreus] versículos 11,12. Apocalipse 10 dá, em parte, o caráter e as circunstâncias da transição do Evangelho para a seguinte Dispensação. O anjo declara que: *"Não deve haver mais demora"*, isso não está querendo fazer uma alusão na segunda vinda do Senhor, para depois proferir o juramento, veja logo após o que escreve João, *"Importa que profetizes outra vez."* Qualquer que seja a natureza dessa profecia pode ser, e segue-se certamente com o juramento dos versículos 6 e 7.

Muitos de nós não entendemos o 7º versículo. Temos entendido ou explicado o 6º versículo como a linguagem do anjo, mas o 7º como uma declaração de João e que ambos os versículos são a linguagem do anjo, o 7º sendo uma qualificação ou explicação da 6º, mostrando a maneira pela qual o tempo deva fechar. O anjo da igreja de Filadélfia tem *"uma porta aberta"*, deu o grito da meia-noite, com a garantia solene do juramento. Ele jurou, ou positivamente declarou, *"não haveria mais demora; **Mas** nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos."* Existem **"dias"** (plural) em que o sétimo anjo **começou** a cantar. Se esses dias são literais ou simbólicos, que é o mais de acordo com o personagem do livro, que denotam um curto período de tempo, em que não só o sétimo anjo começou a tocar, mas o mistério de Deus também se acaba.

Assim, vemos que o mistério está terminado, não em um **ponto**, mas em um **período**, e enquanto o mistério está terminando, o sétimo anjo está começando a tocar. Qual é o mistério a ser acabado? *"O mistério do Evangelho."* Efésios 6:19. *Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória."* As riquezas da glória deste mistério é Cristo em vós, a esperança da glória, Colossenses 1:27. *"Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em*

*Cristo Jesus;*” Efésios 2:4-6. É a Dispensação da Graça de Deus, versículo 2.

## **4.2 A DISPENSAÇÃO DO EVANGELHO**

Estes textos mostram que o mistério de Deus ou de Cristo é a Dispensação do Evangelho. É o período de **esperança** e **herdeiros**. Enquanto esperamos, nós oramos para o objeto da esperança, que é a glória - como exibido no Monte Santo, imortalidade, do Reino e da sociedade de Jesus. Até que sejam obtidas, esperamos, e enquanto esperamos até que o mistério não tenha terminado. - Mais uma vez, somos herdeiros durante o mistério de Deus, e quando isso terminar, seremos herdeiros. Devemos, portanto, concluir que o mistério de Deus vai **acabar** com a misteriosa mudança de mortal a imortalidade; 1 Coríntios 15:51-55. Então, como a Dispensação da plenitude dos tempos começa com a 7ª trombeta, e atinge a Dispensação do Evangelho da ressurreição, é manifesto que a Dispensação da plenitude dos tempos, começa antes do fim do Dispensação do evangelho. - Existe um curto período de sobreposição ou correndo juntos das duas dispensações, em que as peculiaridades de ambas se misturam como o crepúsculo, misturadas de luz e escuridão.

Esta foi também a maneira de mudança da Dispensação da Lei para o Evangelho. Gabriel disse a Daniel: *"Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a cidade santa."* Presume-se que todos concordam que essas 70 semanas chegaram ao fim da dispensação legal e não mais que isso. O Messias veio no final das 69 semanas e começou a pregar o evangelho, (Marcos 1:14,15, Mateus 4:23) que Paulo chama a Nova Aliança. E ele confirmou essa aliança com muitos por uma semana, a última das 70.

Por isso, a Dispensação legal terminou sete anos depois que a Dispensação do Evangelho começou, e a última semana simbólica de um foi a primeira do outro, e enquanto um estava sendo concluído, o outro estava sendo introduzido e confirmado ou estabelecido. Se esse período é um tipo expresso do período da crise entre os evangélicos [compensação] e a Dispensação da plenitude dos tempos ou não, fornece um forte argumento de analogia, corroborando o claro testemunho da Palavra, que deve haver um período. Eu vejo que não há evidências de que esta

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

última deve ser do mesmo **tamanho** da primeira: Para saber o seu comprimento é preciso recorrer a outras fontes de dados. No entanto, há uma notável semelhança entre eles.

Naquela época, o mundo e a massa do professo povo de Deus foram incrédulos, e muito indiferentes sobre os eventos que ocorrem na Providência de Deus, memorável como eram. Os partidários da nova eram uma seita em todos os lugares onde era falado contra. Eles tinham pouca ou nenhuma reverência para as antigas tradições do Judaísmo. Eles eram chamados de motores de dissensões, colocando em risco o lugar e a nação; chamados de bêbados, porque preenchidos com o Espírito Santo; e louco, porque eram poderosos na verdade. Eles tinham uma fé peculiar, e sua pregação e condutas eram de molde a fazer com que os **professores** os acusassem de violar a lei; e, finalmente, denunciou e excluiu toda a nação judaica de religiosos em massa para a sua infidelidade. - O ensino e a prática, mesmo de nosso Salvador e os apóstolos lhes pareceram contraditórios - às vezes eles pareceram reconhecer a autoridade da lei, e depois novamente ignoram-na totalmente, e insistiram na nova ordem de coisas. Ele resumiu os seus 10 mandamentos em dois, descartou a mulher sem ser apedrejada segundo a lei, perdoou os pecados sem os sacrifícios legais, curadas sem a necessidade de oferecer um acordo com a lei, e que, mesmo nos sábados, e ainda declarou que **não** veio destruir a lei, mas sim para cumpri-la.

Mais uma vez, quando ele curou um leproso, ele o mandou ir e mostrar-se ao sacerdote e oferecer pela sua purificação o que Moisés ordenou. **Ele também comeu a Páscoa de acordo com a lei.** Tanto ele como seus apóstolos, em algumas ocasiões pareciam excluir os gentios, e em outros admitiram os gentios a privilégios, que de acordo com a lei, só pode ser apreciado somente pelos judeus.

Assim, reconheceu-se a presença de ambas as reivindicações e dispensas (judeus e gentios), ao mesmo tempo; uma na entrada e deslocando a outra, não imediatamente, mas gradualmente, por uma sucessão de eventos, cada um distinto em si, mas todos ligados em harmonia, apresentando os mesmos em cumprimento da profecia, e formando as circunstâncias do Advento, que foi um evento distinto, e o núcleo de todo o resto. Um pouco antes de sua crucificação, Jesus, segundo as profecias, viria como Rei de

## Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846

Jerusalém, mas com o domínio de Metrópoles e do Capitólio Romano, a cidade hebreia estava sob essa autoridade e influência por um tempo, e com Sua primeira vinda havia declarado sua casa desolada e da limpeza do templo. Então, agora, segundo as Escrituras, uma série de eventos constituem as circunstâncias da presença de nosso Senhor, e formam a crise das duas Dispensações.

Nesse período, a sua crucificação e ressurreição foram os eventos principais aos quais todos os outros são subsequentes. Mas há outros eventos relacionados com estes, e que deve necessariamente preceder. Um desses eventos, como já vimos é a purificação do Santuário. Outro é o casamento. Cristo jamais foi ou vai se casar como os seres humanos, disso não temos dúvidas; mas que para a nossa compreensão, vem sob a figura de um casamento.

### 4.3 A NOVA JERUSALÉM É A NOIVA

Cristo é o Esposo e a Nova Jerusalém, a noiva. O casamento, que então significa sua união em um sentido especial, e claro, deve ter lugar onde a noiva está, ou seja, nos céus.

Os céus devem receber Jesus **até** os tempos da restauração, então o Pai vai enviar-lhe **dos** céus. Ele foi para a casa de seu pai na Nova Jerusalém, e quando ele estiver preparado, **virá** novamente com ele para nos receber. A palavra *Gaines*, que vem de casamento, significa "a cerimônia nupcial, incluindo o banquete", mas não o banquete sozinho, como alguns nos fazem crer. Mas onde é o lugar desses eventos? Quando o noivo chegou ao casamento, ele poderia não ter chegado à terra do céu, para isso, ele teria vindo **de** fora **do** casamento, mas ele teria vindo ao local do casamento, na Nova Jerusalém.

Mas, alguns podem argumentar, Como ele poderia vir de onde já estava? Devemos lembrar que a noiva não é uma pessoa, mas uma cidade, de 12.000 estádios ou 1.500 quilômetros quadrados. O ponto central e fonte de toda a sua glória é o Ancião de dias, que faz o casamento de Cristo e a Cidade. - Cristo, sem dúvida, tem estado pessoalmente dentro dos limites da cidade desde sua ascensão, e, quando o grito foi dado em 1844, ele veio para o

## **Day Star Extra – 7 de Fevereiro de 1846**

Ancião dos dias (Daniel 7:13) e as cenas do casamento, que em sua amplitude vai ocupar uma grande parte, se não toda, da Dispensação da plenitude dos tempos, que começou.

E, quando Cristo voltar da Nova Jerusalém, após as cenas de casamento terem começado, os que guardam a fé verão que ele voltará a Terra, e nós, que esperamos, iremos encontrá-lo e voltaremos com ele para a Cidade que é a noiva, para compartilhar as alegrias festivas.

Caros irmãos, eu preciso finalizar neste momento e deixar a decisão deste assunto com vocês. Que o Senhor corrija e amplie nossas concepções dele mesmo e de seu Plano, e que dirija nossos corações para a paciente espera de Jesus. Vamos em humilde obediência seguir o Cordeiro nos desenvolvimentos em expansão de Sua Palavra e da Providência.

Canandaigua, N.Y. 17 de Janeiro de 1846,

O. R. L. CROSIER.



Autor: O.R.L. Crosier

Traduzido e Diagramado por: Adventistas Históricos

Versão do Documento: Junho de 2013

Site: [www.adventistas-historicos.com](http://www.adventistas-historicos.com)

E-mail: [contato@adventistas-historicos.com](mailto:contato@adventistas-historicos.com)